

Cemicio - Rio: 06-06-1952

Aquino, Flávio  
No Primeiro Salão de Arte Moderna

Inaugureu-se, no dia 15, no Ministério da Educação, o 1º Salão de Arte Moderna (...). Mas não haverá nada de bom neste salão? É claro que há, e algumas obras, até, muito boas. Recomendamos ao visitante apressado que deposite ter uma visão aproximada da nossa melhor produção artística, de ~~KKKXX~~ Pertinari, Antonio Bandeira, Segall, IVAN SERPA, Guignard, Pancetti, Maria Leontina Flexer, Bonazzola, Marie Crave, Marcelle Grassman, Darel, Decio Luis Vieira Sansão Castelo Branco e, talvez ~~XXXXXXXXXX~~ um outro mais que não nos ficou o nome na memória. Alguns deles, principalmente os mais jovens, têm ainda vacilações, incertezas, reminiscências escolares, influências marcantes no entanto todos eles têm consciência dos limites e dos fins da arte contemporânea. Toda exposição coletiva, como é esta, exige uma conclusão. Congrega, este Salão, artistas que vivem sob o mesmo ambiente, sentindo as mesmas solicitações, lutando com as mesmas dificuldades; necessariamente e toda deveria indicar um certo sentido comum que aparecesse através dos agentes individuais. Realmente existe esta conclusão, embora seja a negação de próprio sentido comum. Notamos imediatamente, que falta a essa arte uma diretriz, uma escola; que lhe falta, mesmo, uma idéia. Toda ela é feita ao sabor do individualismo, das influências do momento. O artista apalpa, volta-se, vacila; sua inspiração é insegura; seu "métier", muitas vezes, é precário. Achamos, mesmo, que, se excetuáremos alguns artistas, a maioria jamais entendeu o espírito da arte moderna que permite, ao mesmo tempo, ao artista, ser imiversal e nacional, isto é, permite-lhe usar a linguagem comum da nossa época para revelar a riqueza cromática, e os ritmos formais e a maneira de ser plástica de um povo. E a isto se pode chegar tanto através da arte figurativa como da arte abstrata. E a outra conclusão ainda poderíamos chegar. De um lado vemos os artistas já amadurecidos, isto é aqueles que através da sua vida conseguiram desenvolver todas as suas faculdades e criaram uma obra própria. São os Pertinari, o Segall, Pancetti Guignard. De outro lado encontramos artistas jovens; e entre esses os únicos que realmente são jovens, os únicos que não exploram ~~em~~ cansativamente caminhos já percorridos, que não repetem os temas e que ~~enfrentam~~ com entusiasmo e força criadora os problemas da arte são os abstratos. São os IVAN SERPA e os Antonio Bandeira.